

LEONARDO DA VINCI – Transferência de inovação

tune in! Combater o abandono escolar

adaptação e tradução da

tune in! toolbox

para formandos do ensino e formação profissional inicial

LLP-LDV-TOI-13-AT-0001

As pessoas que trabalham com casos de abandono, conhecem momentos, em que o grupo está com falta de motivação, por exemplo. Agora, há uma necessidade urgente de ação! A fim de ser capaz de agir, o "Tune in! Combate à evasão - caixa de ferramentas" foi criado. Os métodos incluídos não devem ser considerados como uma cura mágica ou como tendo um propósito próprio, mas revelam um caminho para alcançar um objetivo. Em muitos casos é necessário que as instruções sejam adaptadas ao grupo e/ou objetivo alvo.

Divirta-se e seja criativo com o "Tune in! Combate à evasão - caixa de ferramentas"!

Os membros do tune in! Combating dropout

SUMÁRIO

	<u>PÁGINA</u>
CARTA DAS ESCOLAS DE PRODUÇÃO DINAMARQUESAS	5
PRINCÍPIOS PARA AS ESCOLAS DE PRODUÇÃO DINAMARQUESAS.....	8
De que forma é que as escolas de produção lidam com a formação baseada no trabalho dos seus alunos.....	12
ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PRINCÍPIOS DIDÁCTICOS DAS ESCOLAS DE PRODUÇÃO AUSTRIACAS.....	14
Atividade e Interação	16
Gastronomia/Serviço.....	20
Trabalho em madeira	21
Trabalho com metal.....	23
Literacia informática.....	24
Um dia na minha vida.....	26
MÉTODOS DE BOAS PRÁTICAS.....	29
Comunicação – coreografia de grupo	29
Comunicação – A figura escondida	30
Comunicação – utilização do humor para quebrar o gelo através de uma anedota.....	31
Comunicação – Reforçar o potencial dos indivíduos	33
Sensorial/Culinária - Bilhete de identidade para cinco alimentos	34
Culinária – Taças de Tiramisu	41
Culinária – Preparar uma mesa elegante	43
Eletricidade – Instalação de um botão de campainha	45
Energia - Candeeiro Fotovoltaico	47
TIC - Conceção e organização utilizando o Microsoft Office Word.....	49
Matemática – “As idades do grupo”	51
Mecânica/Eletrónica - Robô de brincar.....	57
Mecânica/Inglês – Caixa de ferramentas	59
Mecânica – NOME DO PRODUTO: Freccia delle Dolomiti	61
Trabalho com metal – Como furar uma placa de metal	63

Trabalho com metal – Fabricação de folhas de metal utilizando diferentes peças.....	64
Team building e desenvolvimento de competências sociais – método do voo do ganso	65
Team building, desenvolvimento de competências sociais, estabelecimento de relações – Uma viagem	68
Team building, desenvolvimento de competências sociais, estabelecimento de relações – Fabrico de porta-chaves de tecido ou feltro.....	70

I. Versão Inicial

CARTA DAS ESCOLAS DE PRODUÇÃO DINAMARQUESAS

A Associação das Escolas de Produção dinamarquesa proclama pelo presente documento, o texto abaixo como a Carta das Escolas de Produção dinamarquesas contendo os princípios básicos da escola de produção como tipo de escola.



Prefácio

O objetivo político global para a Dinamarca em termos de educação é dar a todos os jovens a possibilidade de obter uma qualificação. Com esta Carta as escolas de produção dinamarquesas reconhecem e trabalham ao longo das linhas estratégicas nacionais de "Educação e Atualização de Competências para Todos" e de "Aprendizagem ao Longo da Vida".

Enquanto escolas de produção, temos a intenção de servir como ponto de partida de uma educação destinada aos jovens que precisam de aprender de uma forma diferente, uma vez que o sistema de ensino tradicional é muitas vezes baseado num ponto de vista académico, e acomodar de uma forma mais adequada uma formação individual e orientada para projetos. As escolas de produção constituem uma oferta com metas e estruturas claras e geríveis para os jovens que precisam - ou querem – uma ligação estreita entre a aprendizagem e a prática.

O ponto crucial do ambiente de aprendizagem e da pedagogia das escolas de produção é a aprendizagem através do trabalho prático e da resolução de tarefas numa comunidade de trabalho que é orientada para a produção real e para a comercialização de bens e serviços. É uma aprendizagem conectada e proveniente de experiências práticas que têm como objetivo clarificar e treinar as competências profissionais, sociais e pessoais dos jovens.

Esta carta está em conformidade com as disposições previstas na legislação sobre as escolas de produção dinamarquesas, e também confirma os pontos de vista formulados anteriormente em publicações editadas pela Associação Dinamarquesa de Escolas de Produção.

A carta destina-se a servir como uma proclamação dos valores e da filosofia partilhados pelas escolas de produção dinamarquesas, com vista a, trabalhar, posteriormente, no sentido de uma proclamação de princípios comuns similares para as escolas de produção europeias sob a forma de uma Carta Europeia. Com esta carta nós, as escolas de produção dinamarquesas, gostaríamos de destacar o que partilhamos e temos em comum e o que, ao mesmo tempo, gostaríamos de especificar e defender. A Associação Dinamarquesa de Escolas de Produção reconhece, assim, os princípios abaixo como a marca das escolas de produção dinamarquesas.

Abril de 2010

A ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS DE PRODUÇÃO DINAMARQUESAS

PRINCÍPIOS PARA AS ESCOLAS DE PRODUÇÃO DINAMARQUESAS

1

As características fundamentais das escolas de produção são o trabalho prático e a produção.

2

A aprendizagem ocorre numa comunidade de trabalho vinculativa. O objetivo é o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos jovens.

3

A formação teórica é integrada no trabalho prático e na produção.

4

Os participantes são associados a uma oficina e a um professor, e envolvidos na produção, bem como em outras atividades escolares.

5

As escolas oferecem oficinas com uma diversidade profissional e qualidade que reflete o mercado de trabalho atual.

6

Os participantes recebem formação em assuntos gerais, bem como nas áreas da cultura e da sociedade.

7

As escolas de produção admitem e encaminham os participantes numa base individual, tendo em conta as necessidades de cada participante.

8

Os participantes recebem uma remuneração sob a forma de um subsídio escolar pela sua participação ativa.

9

A escola de produção suporta cada participante no estabelecimento de metas realistas e no alcançar das mesmas durante a sua permanência na escola.

10

As competências desenvolvidas pelos jovens são documentadas num certificado emitido pela escola de produção.

11

As escolas são instituições auto-governadas e independentes.

PRINCÍPIOS PARA AS ESCOLAS DE PRODUÇÃO DINAMARQUESAS

1

As características fundamentais das escolas de produção são o trabalho prático e a produção.

O ponto crucial do ambiente de aprendizagem nas escolas de produção é o trabalho prático e a produção. Os bens e os serviços produzidos pelos participantes são comercializados em condições de mercado o que permite aos formadores de cada oficina oferecer tarefas aos participantes, que em situações específicas têm um valor imediato e uma função para o próprio participante, bem como para a escola e para os clientes. Os participantes descobrem e familiarizam-se com todos os processos importantes, que fazem parte do trabalho e da produção - desde a ideia até a entrega, passando pela decisão, planeamento, execução e avaliação.

A conceção que as escolas de produção têm das atividades próprias inclui a compreensão de que o trabalho e a produção fornecem uma experiência e reconhecimento comuns. Os participantes serão assim obrigados a objetivos comuns e terão definidos o estatuto pessoal e a identidade, o que exige a sua participação ativa e ajuda a fornecer uma estrutura temporal.

2

A aprendizagem ocorre numa comunidade de trabalho vinculativa. O objetivo é o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos jovens.

Numa escola de produção, a produção em si não é um fim, mas sim um instrumento pedagógico que constitui a base de uma forma diferente de aprendizagem. Assim, é importante manter a produção como um objetivo central para que possa funcionar como um meio.

Quando os participantes são confrontados com uma situação na oficina em que as coisas devem ser feitas, porque é necessário, eles serão desafiados ao nível da sua responsabilidade e capacidade de cooperar para concluir uma tarefa. O trabalho deve ser organizado por forma a incluir o participante numa comunidade de trabalho assente na cooperação genuína e na responsabilidade conjunta, que ao mesmo tempo faz sentido para o participante individual.

A aprendizagem ocorre, portanto, através de uma prática social que envolve e desenvolve os jovens a um nível profissional, social e pessoal, por exemplo, através do mentorado entre pares exercido pelos participantes mais experientes, que é uma forma valiosa de promoção de objetivos sociais, pessoais e profissionais.

3

A formação teórica é integrada no trabalho prático e na produção.

O ensino teórico deve ser extenso e, tanto quanto possível, integrado no trabalho prático e na produção em cada oficina.

Quando os participantes são confrontados com situações em que a resolução de uma tarefa prática está ligada com a teoria subjacente, o interesse dos jovens na parte teórica é despertado, e os seus conhecimentos na área temática em questão serão, assim, reforçados.

4

Os participantes são associados a uma oficina e a um professor, e envolvidos na produção, bem como em outras atividades escolares.

As escolas de produção baseiam-se na ideia de criar uma estrutura de ensino para os jovens que precisam aprender de uma forma diferente da que caracteriza o sistema de ensino regular. Os participantes têm experiências muito diferentes do sistema escolar tradicional, mas o que muitos deles têm em comum são as dificuldades e as derrotas que encontraram muitas vezes, e que confirmam a sua necessidade de uma forma diferente de aprendizagem.

A fim de manter os participantes num processo de desenvolvimento contínuo, as escolas de produção devem dar resposta a uma série de necessidades de cuidado e apego que cada um deles possa ter.

A criação de um ambiente inclusivo para os participantes requer a presença e o empenho dos adultos que atuam como mestres e mentores. Um pré-requisito essencial para que isto ocorra é que o número de participantes por formador nunca seja tão elevado, a ponto de tornar inviável o trabalho individual com cada um dos participantes.

5

As escolas oferecem oficinas com uma diversidade profissional e qualidade que reflete o mercado de trabalho atual.

As escolas de produção incluem vários workshops que incidem sobre diferentes tópicos dentro do comércio, serviços, saúde e cuidados, meios de comunicação e criatividade, etc. No entanto, as áreas educativas devem estar relacionadas, principalmente, com qualificações que permitam aos participantes encontrar o seu rumo entre as diversas áreas profissionais.

6

Os participantes recebem formação em assuntos gerais, bem como nas áreas da cultura e da sociedade.

As escolas de produção devem fornecer formação aos participantes que precisam de melhorar suas capacidades básicas relativamente a assuntos gerais, como por exemplo dinamarquês, matemática e TI.

As escolas de produção devem esforçar-se por adotar métodos de ensino, que garantam que a aprendizagem individual tem em conta as qualificações e as potencialidades dos participantes. A formação deve ser, sempre que possível, uma relação direta ou uma continuação do trabalho prático desenvolvido nas oficinas. A formação teórica poderá assim incluir, por exemplo, tarefas menores, como registos, cálculos e contabilidade das oficinas, que se relacionam com as encomendas, o consumo de materiais, despesas e vendas e também relatórios de horas e salários. Estas são tarefas cujo significado é compreendido pelos participantes de forma imediata e que não necessitam de uma grande proficiência ao nível da leitura e da aritmética, uma vez que podem ser executadas em conjunto com outros participantes na oficina. As escolas organizam ainda uma série de outras atividades de formação nas áreas da sociedade, história, psicologia, natureza, desporto, etc.

7

As escolas de produção admitem e encaminham os participantes numa base individual, tendo em conta as necessidades de cada participante.

Os jovens podem ser admitidos e sair da escola numa base individual quando têm necessidade, o que significa durante todo o ano. Não são estabelecidos à partida limites para a duração da estadia de cada participante.

8

Os participantes recebem uma remuneração sob a forma de um subsídio escolar pela sua participação ativa.

Os participantes recebem um subsídio escolar, que é tributável. Este subsídio é reduzido proporcionalmente no caso dos participantes que se atrasem, que não participem ativamente ou que falem às formações.

9

A escola de produção suporta cada participante no estabelecimento de metas realistas e no alcançar das mesmas durante a sua permanência na escola.

As escolas de produção fornecem orientação que permite a cada participante esclarecer, desenvolver e colocar em perspetiva as suas qualificações pessoais, sociais e profissionais. A orientação deve apoiar os participantes no estabelecimento de metas que contenham desafios realistas e no alcançar das mesmas durante a permanência dos participantes na escola. A responsabilidade pela orientação e pelo aconselhamento diários, que são integrados nos processos sociais e profissionais, cabe individualmente aos formadores.

Conversas de orientação e aconselhamento serão realizadas numa base frequente por forma a avaliar a estada dos participantes na escola.

Hoje em dia, muitas escolas empregam orientadores profissionais que fornecem uma orientação escolar e profissional organizada de modo mais formal e fornecem também orientação sobre a legislação social e laboral.

10

As competências desenvolvidas pelos jovens são documentadas num certificado emitido pela escola de produção.

É muito importante que as competências que os participantes obtêm na escola de produção sejam reconhecidas, a fim de dar aos jovens a possibilidade de se sentirem valorizados. No momento da saída, as escolas de produção emitem um certificado que comprova o nível de competência em determinadas áreas seleccionadas e apoia os participantes ao nível da futura procura e selecção de um emprego ou de cursos adicionais de formação.

11

As escolas são instituições auto-governadas e independentes.

As escolas de produção encontram-se organizadas como instituições independentes, que devem cumprir uma série de exigências, previstas na legislação dinamarquesa aplicável às escolas de produção. Trata-se de um conjunto de diretrizes que englobam a fundação da escola de produção e o seu potencial encerramento, a redação dos Estatutos Sociais, a composição e as funções do Conselho Administrativo, a gestão pedagógica e administrativa, as finanças escolares, a contabilidade e a auditoria da escola e a supervisão pelo ministério nacional relevante.

De que forma é que as escolas de produção lidam com a formação baseada no trabalho dos seus alunos...

A produção simultaneamente como meio e como um fim

Para as escolas de produção dinamarquesas, a produção real de bens ou serviços destinados a um cliente ou à própria escola constitui a primeira e a mais importante ferramenta. Em suma: para se tornar um meio pedagógico, a produção tem de ser um fim em si mesmo. Isto está contido no primeiro princípio da Carta dinamarquesa.

A comunidade vinculativa de aprendizagem prática e entre pares

Os participantes (alunos) das escolas de produção dinamarquesas aprendem através da sua participação numa comunidade vinculativa de trabalho nas oficinas, onde adquirem conhecimento, não apenas do formador, mas também dos outros alunos. Isto é crucial para a conceção pedagógica: contactar e cooperar com alunos mais experientes ajuda a perceber as próprias possibilidades. Por outro lado, ajudar um recém-chegado proporciona uma aprendizagem valiosa para os mais experientes. A comunidade gerada proporciona um ambiente, onde todos são necessários, a fim de produzir o que quer que esteja em questão. Ver o segundo princípio da Carta dinamarquesa.

Planos individuais de curso da escola de produção

O aconselhamento individual e orientação têm um papel central no percurso dos participantes. Isto acontece tanto de modo formal como informal. De acordo com a legislação relativa às escolas de produção, os diálogos formais entre os participantes e o professor/orientador devem ocorrer pelo menos uma vez em cada 3 meses. Na primeira reunião, é criado um plano individual para o percurso do participante, que será adaptado nas próximas reuniões, constituindo assim um documento dinâmico. Metas concretas em termos profissionais/técnicos, sociais ou pessoais serão definidas para o período seguinte e colocadas por escrito. Com a aproximação do final do curso, estes diálogos irão incidir sobre as possibilidades educacionais dos participantes. Ver o nono princípio da Carta dinamarquesa.

Tabelas de competências reais

De modo a visualizar o desenvolvimento das competências reais dos participantes dentro da oficina, e das suas capacidades, muitas escolas trabalham com “Tabelas de Competências”. Em cada oficina, é colocado um quadro sobre a parede – baseado num sistema de coordenadas – que irá conter os nomes dos participantes e o número de funções/competências técnicas que podem ser aprendidas na oficina. Um sistema de cores irá indicar se o participante é novato (vermelho), experiente (amarelo) ou competente (verde). Deste modo, o participante pode

acompanhar o seu próprio progresso. No caso de precisar de ajuda pode também ver, quem é mais experiente e capaz de ajudar.

Certificado de Competência

As escolas de produção dinamarquesas são obrigados a emitir um certificado de competência para todos os participantes que frequentarem a escola por um período superior a três meses. Este certificado deve indicar as competências profissionais e técnicas adquiridas. Adicionalmente podem ainda ser indicadas as competências pessoais e sociais associadas às profissionais. A elaboração do certificado deve resultar do diálogo entre o participante e o formador responsável pela oficina.

Informação adicional:

Associação Dinamarquesa das Escolas de Produção
(Produktionsskoleforeningen)

Dæmningen 33, 2. tv.

DK-7100 Vejle

Denmark

Tel: (++45) 75 82 20 55

Fax: (++45) 75 82 14 12

E-mail: psf@psf.nu

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PRINCÍPIOS DIDÁCTICOS DAS ESCOLAS DE PRODUÇÃO AUSTRIACAS

O auto-desenvolvimento de jovens e de jovens adultos tendo como pano de fundo o mundo do trabalho e a vida quotidiana é o cerne da escola de produção. O objetivo é que os jovens e os jovens adultos adquiram por um lado conhecimentos, competências e capacidades técnicas relativas ao trabalho e por outro lado competências pessoais e sociais chave bem como a ética de trabalho convencional.

Como os participantes foram frequentemente desfavorecidos em diversos aspetos, e os antigos sistemas em que estavam inseridos acabaram por se revelar inadequados, o principal objetivo é contribuir para que eles adotem uma atitude positiva perante o trabalho e a aprendizagem.

Neste contexto, o trabalho educacional tem uma abordagem sistémico-construtivista, ou seja, os instrutores atuam como mentores e os participantes são considerados como sendo capazes de encontrar soluções individuais para os seus próprios problemas.

Neste contexto são importantes as seguintes condições:

Ênfase colocada nas competências e nos recursos

Isto significa que é atribuída prioridade aos recursos, competências e pontos fortes dos participantes;

Pedir às pessoas que assumam a sua própria iniciativa promove a sua motivação, a sua disponibilidade para aprender, a sua auto-confiança e, como consequência, a sua vontade de assumir a responsabilidade por si próprias; este processo de aprendizagem ocorre durante o trabalho ao produzir bens na oficina.

Aprendizagem auto-dirigida

O envolvimento intenso com o trabalho individual e as metas de desenvolvimento e a integração ativa destes dois aspectos na conceção do trabalho e do processo de aprendizagem favorece a atividade dos participantes. Os formadores devem criar tarefas que sejam exigentes, mas que promovam também as competências. Neste contexto, é de extrema importância a existência de um elevado grau de feedback imediato aos participantes, bem como uma avaliação abrangente e bem fundamentada do respectivo progresso de aprendizagem.

Trajetos de aprendizagem individualizados – o foco é colocado nos participantes

Nas escolas de produção, os jovens são encorajados de uma forma que é focada sobre os participantes individuais, ou seja, o ponto de partida são as competências dos indivíduos, a sua história de vida e de aprendizagem, bem como o seu ambiente circundante.

Isso exige uma atitude apreciativa e um esforço feito pelos formadores de entender os formandos de um ponto de vista holístico, como pessoas e, como tal, levá-los a sério.

Acompanhamento do processo de aprendizagem

Nesta relação de ensino-aprendizagem, o foco é colocado sobre o próprio processo de aprendizagem, bem como sobre as competências a ser adquiridas. Isto significa que a aprendizagem é considerada um processo ativo que requer um alto nível de atividade e de responsabilidade por parte dos alunos.

O formador, atuando como mentor, deve fornecer aos alunos diferentes tarefas, motivá-los, iniciar e acompanhar os processos de aprendizagem.

Tendo como base encomendas reais, exemplos práticos ou tarefas próximas da realidade, as competências necessárias são discutidas com os participantes. Desta forma, os participantes têm uma visão sobre o que estão a aprender e porquê, bem como a relação com os conhecimentos adquiridos até esse momento.

Aprendizagem baseada no trabalho – aprendizagem no processo de produção

Nas escolas de produção, a formação e o trabalho são considerados processos importantes que moldam a vida de uma pessoa e podem ser tornados úteis do ponto de vista pedagógico. O lugar de aprendizagem e de trabalho é o mesmo e tem uma estrutura semelhante à de uma empresa. O alinhamento das escolas de produção com os sectores de trabalho manual convencionais ou artesanais beneficia um grande número de jovens com menos oportunidades ao dar resposta às suas necessidades específicas (por exemplo, dificuldade de aprendizagem) e, ao mesmo tempo, oferece a oportunidade de prestar serviços à escola de produção. As escolas de produção produzem bens comercializáveis ou prestam serviços a clientes reais. Nas oficinas, são produzidos bens e serviços que têm procura, o que significa que as encomendas são reais e não simuladas. Os jovens passam por processos de aprendizagem e adquirem competências que vão desde a aceitação da encomenda até à conclusão do produto.

Atividade e Interação

Bingo do conhecimento

Categoria: atividade de ice-break energizante que consiste em fazer palpites sobre os outros participantes

Objetivo: encontrar pessoas que tenham características específicas; identificar áreas em comum

Duração: 15–20 minutos

Materiais: uma fotocópia do template da actividade “Bingo do conhecimento”

Localização: espaço interior (sala de formação) ou exterior

Procedimento: Todos os participantes circulam pela sala com uma fotocópia do template “Bingo do conhecimento” tentando encontrar alguém que corresponda a uma das descrições contidas nas caixas. A respetiva pessoa coloca, então, a sua assinatura na caixa correspondente. O primeiro participante a ter quatro assinaturas numa linha (vertical, horizontal ou diagonal) grita “Bingo”. O jogo continua até que o formador interrompa.

Reflexão: No final, todos os participantes são convidados a partilhar os factos particularmente interessantes que encontraram durante o jogo (por exemplo, “Ninguém está a utilizar nada artesanal”, ou “Ninguém fala russo”). Também deve ser discutido como correu a aproximação aos outros participantes, se a mesma foi encarada como difícil ou fácil.

Encontra alguém ...

... que fale uma língua que tu não falas de todo:	... que tem um animal de estimação:	... cujos olhos são da mesma cor dos teus:	... que esteve no hospital uma vez nos últimos três anos (como doente):
... que tenha vivido fora do país no mínimo um ano:	... que toca o mesmo instrumento musical que tu:	... cuja nacionalidade seja diferente da tua:	... cujo aniversário é no mesmo mês que o teu:
... cujo filme favorito é o mesmo que o teu:	... que está a utilizar algo feito à mão:	... que nasceu no mesmo ano que tu:	... que não tem televisão:
... que tem tantos irmãos e irmãs como tu:	... que utiliza o mesmo meio de transporte que tu:	... que esteve num país em que tu nunca estiveste:	... que pratica o mesmo desporto que tu:

Bola dos nomes

Categoria: Exercício de descontração e concentração, atividade de ice-break energizante

Objetivo: Reforçar a concentração e a cooperação, conhecer os nomes

Duração: 10-20 minutos

Materiais: bolas de malabarismo de diferentes cores

Localização: espaço interior (sala de formação) ou exterior

Procedimento: Os participantes formam um círculo. No início, cada participante diz o seu nome por ordem e os outros tentam recordá-los. Em seguida, uma bola é introduzida no jogo pelo treinador, que mostra aos participantes o que devem fazer, lançando uma bola em direção a um participante e dizendo o seu nome. Este participante passa a bola para outro, dizendo o seu nome e assim por diante. Quando todos os participantes tiverem tido a bola em seu poder, ela é devolvida ao formador. Esta ronda é repetida então diversas vezes na mesma ordem que foi seguida na primeira vez.

Variações: Após a segunda ronda, a bola é lançada na direção oposta, ou é introduzida no jogo uma segunda ou terceira bola. Estas opções podem também ser combinadas, isto é, uma bola numa direção, a segunda na outra, e a terceira segue uma ordem completamente nova.

Reflexão: O que correu bem/mal?
A que é que foi necessário prestar atenção?
Todos os participantes foram cooperativos?
O que é que poderia ter sido feito melhor?

Caminhada construtora de confiança

Categoria: exercício de grupo destinado a construir confiança

Objetivo: reforço da confiança mútua no interior do grupo, responsabilidade, confiança nos líderes

Duração: 20 - 30 minutos

Materiais: vendas

Localização: espaço interior ou exterior

Procedimento: Um em cada dois participantes é vendado, o outro assume a liderança. Os líderes criam um percurso individual para o parceiro de olhos vendados, escolhendo o nível de dificuldade.

Variações possíveis:

- Proibição de utilizar palavras para guiar a pessoa de olhos vendados.
- A orientação é feita de modo puramente verbal sem utilização das mãos para dar uma ajuda ou de outro tipo de contacto físico
- As diferentes opções são postas em prática em sequência em segmentos curtos.

Reflexão: O que é que eu preciso para ser um bom líder?
O que é que eu preciso para ser guiado?
Em que situação é que eu me senti confortável?
Em que situação é que eu me senti desconfortável?
Com que tipo de orientação/liderança é que eu sou confrontado no dia-a-dia?
Que tipo de liderança é que eu utilizo?

Gastronomia/Serviço

Dobragem de guardanapos

Categoria: dobragem de guardanapos

Objetivo: aprender as diferentes técnicas de dobragem de guardanapos

Duração: dependente do número e do tipo de técnicas de dobragem utilizadas

Materiais: guardanapos, mesas, cadeiras

Localização: sala de formação

Procedimento:

Abrir o guardanapo completamente.

Dobrar o canto inferior para cima na diagonal para formar um triângulo.

Trazer o canto direito do triângulo para o canto superior.

Trazer o canto esquerdo do triângulo para o canto superior, formando um quadrado.

Virar o quadrado de modo a que a face anteriormente superior fique virada para a mesa.

Dobrar o quadrado na diagonal quase, mas não exatamente no centro, criando um triângulo.

Juntar os dois cantos do triângulo, na parte de trás.

Moldar de forma delicada o guardanapo, dobrando a zona central.



Reflexão: Como foi a experiência para ti?

O que foi fácil e difícil?

Em que é que precisaste de ajuda?

Trabalho em madeira

Esculpir uma colher

Categoria: Peça para principiantes

Objetivo: experimentar e aprender a lidar com facas de esculpir em madeira; trabalhar com madeira; os participantes devem ficar cientes da sua própria perícia; o formador obtém a primeira impressão a respeito da destreza manual dos participantes, mas também em termos da sua capacidade de trabalhar de forma independente, resistência, capacidade de concentração, ...

Duração: 3-4 horas

Materiais: Peças aplainadas de madeira (pinho suíço) da oficina de marceneiro medindo 20cm x 5cm x 2cm, serrote especial, lixa, facas de esculpir madeira, parafusos de fixação, mesa, lápis, borracha

Localização: interior (sala de formação)

Procedimento:

1. Desenhar a colher no pedaço de madeira especialmente preparado.
2. Esculpir a concavidade da colher.
3. Fixar a peça à mesa utilizando os grampos e cortar a forma da colher utilizando o serrote especial.
4. Esculpir a concavidade e o cabo da colher para lhe dar uma forma arredondada.
5. Alisar a colher com a lixa.

Reflexão: Como foi a experiência de esculpir a colher?
O que foi fácil e difícil para ti?
Tiveste receio ao utilizar as facas de esculpir madeira?



Escabelo

Categoria: peça para principiantes

Objetivo: familiarizar-se com juntas em cauda de andorinha

Duração: 8 horas

Materiais: madeira aplainada (abeto) serra, lixa, formão, martelo, serra fina, lápis, régua, parafusos de fixação, plaina, medidor de marcação, mesas, cola

Localização: sala de formação

Procedimento:

1. Marcar os pinos utilizando o medidor de marcação
2. Numa das peças serrar os pinos com a serra fina
3. As cavidades são esculpidas formando a cauda de andorinha
4. A cauda de andorinha é então utilizada para marcar os pinos na outra peça. Eles são serrados com a serra fina e as cavidades são esculpidas, criando assim a junta de cauda de andorinha
5. Juntar as partes e colá-las
6. Com a serra cortar as formas pretendidas das partes laterais e superior
7. Aplainar as juntas de cauda de andorinha com a plaina
8. Finalmente alisar o escabelo terminado com a lixa

Reflexão: Como foi a experiência de construir o escabelo?
O que foi fácil e difícil para ti?
Tiveste receio ao utilizar a serra e a serra fina?
Como é que foi trabalhar as juntas de cauda de andorinha?



Trabalho com metal

Criar um T utilizando diferentes peças de metal

Categoria: peça para principiantes

Objetivo: aprender a lidar com lima, serra, equipamentos de medição; trabalhar com metais; os participantes devem ficar cientes da sua própria perícia; primeira impressão adquirida pelo formador a respeito da destreza manual dos participantes, mas também em termos da sua capacidade de trabalhar de forma independente e resistência, ...

Duração: aproximadamente 2-8 horas, dependendo do nível de conhecimento anterior e da destreza

Materiais: chapa de aço de 3 milímetros, ângulos, graduador, lápis, arco de serra, lima, torno de bancada

Localização: oficina

Procedimento:

1. Desenhar as 4 peças na chapa de aço utilizando o graduador, o lápis e os ângulos
2. Colocar a chapa de metal no torno de bancada e serrar as peças
3. Limar as peças



Reflexão: Como foi a experiência de construir o T metálico?
O que foi fácil e difícil para ti?
Tiveste receio ao utilizar o arco de serra?

Literacia informática

Criação do próprio perfil

Categoria: Criação do perfil pessoal

Objetivo:

- utilização de diferentes meios (Microsoft Office, edição de imagem)
- conceber e elaborar textos
- apresentação do perfil perante o grupo

Duração: aproximadamente 2 horas

Materiais: PCs, acesso à internet, impressora, máquina fotográfica, papel

Localização: sala de formação

Procedimento:

A tarefa é explicado ao grupo: Desenhar um perfil pessoal baseado no conteúdo fornecido (página em anexo) com uma foto e apresentá-lo ao grupo. Os participantes devem tirar fotos uns dos outros para ser usadas no perfil.

Reflexão:

- Achaste a atividade fácil?
- Onde arranjaste apoio? (e.g. perfis modelo na internet)
- Qual é o teu grau de satisfação com o resultado obtido?
- Onde é que terias tido necessidade de mais suporte?

Exemplo: Perfil

O meu perfil

<i>Nome</i>	
<i>Apelido</i>	
<i>Alcunha</i>	
<i>Data de nascimento</i>	

<i>Morada</i>	
<i>Irmãos</i>	
<i>Data de entrada na escola de produção</i>	
<i>Área de trabalho</i>	
<i>Aspirações de carreira</i>	
<i>Características típicas</i>	
<i>A minha principal meta</i>	
<i>Música</i>	
<i>Filmes</i>	
<i>A minha comida favorita</i>	
<i>A minha bebida favorita</i>	
<i>O meu animal de estimação preferido</i>	
<i>A minha cor favorita</i>	
<i>O que eu gosto de fazer</i>	
<i>O que eu não gosto de fazer</i>	
<i>Sou especialmente bom em ...</i>	

Um dia na minha vida

Categoria: Actividade: Um dia na minha vida

Objetivo:

- tomar consciência da sua própria rotina diária
- melhorar a sua estrutura diária

Duração: aproximadamente 2 horas

Materiais: fotocópias

Localização: sala de formação

Procedimento: conforme descrito na página seguinte

Reflexão:

- Como é que vês a tua rotina diária?
- O que é que vais ter de mudar na tua rotina diária quando iniciares um estágio/trabalho?
- Qual será o aspeto do teu dia de trabalho futuro (alterações, por exemplo, ao levantar-se, pausa para o almoço, deslocações, etc)

Tenta lembrar-te de quem esteve também envolvido além de ti.

[illegible]

O que é que gostaste mais?

O que é que não correu tão bem ou podia ter corrido melhor?

Fonte: "ProfilPASS für junge Menschen"

II. Versão Adicional

MÉTODOS DE BOAS PRÁTICAS

Neste capítulo os parceiros do projecto tune-in! reúnem uma grande quantidade de boas práticas desenvolvidas nas suas instituições como uma ferramenta para combater o abandono escolar

Comunicação – coreografia de grupo

Categoria: Exercício de grupo

Objetivo: sensibilizar sobre a comunicação não-verbal e estabelecer conexões entre os comportamentos apropriados e não apropriados

Duração: 20-45 minutos

Materiais: reproduutor de música e colunas

Localização: dentro da sala de formação ou ao ar livre

Procedimento:

Reunir todo o grupo em um círculo. Em seguida, pedir um voluntário para fazer um gesto que considere adequado ou não-adequado. Cada participante escolhe o seu gesto com total liberdade. Então, a pessoa à direita do participante que fez o primeiro gesto irá reproduzi-lo e adicionar um novo. A terceira pessoa irá reproduzir o primeiro, o segundo e adicionar uma terceira gesto, e assim por diante. O procedimento é repetido até que a última pessoa (geralmente o formador) acrescenta o gesto final. Então, é hora de ensaiar todos os gestos, por ordem introdução, duas ou três vezes, até que toda a gente saiba toda a coreografia. No final, a música rítmica é colocada a tocar, e todo o grupo começa a dançar a música com a coreografia criada.

Reflexão:

No final da dança, há uma reflexão onde todos os participantes são convidados a partilhar com o grupo se o gesto que eles escolheram é gesto adequado ou não adequado e porquê.

Possíveis perguntas a serem feitas pelo formador durante a reflexão: Escolheu um gesto adequado ou não adequando?

Por que considera este gesto para adequado ou não adequado?

Qual a importância da comunicação não-verbal?

Como pode a nossa postura influenciar e causar mal-entendidos na nossa comunicação diária?

Comunicação – A figura escondida

Categoria: Exercício de grupo

Objetivo: Discutir e identificar as barreiras que surgem no processo de comunicação; Aprender estratégias que tornem a comunicação mais eficaz; Identificar e descrever figuras geométricas; Aprender conceitos de geometria, tais como linhas e ângulos; Aprender vocabulário.

Duração: 30 minutos

Materiais: lápis e papel quadriculado

Localização: actividade em sala

Procedimento:

1. A figura é entregue apenas ao aluno que a irá descrever.
2. Aos restantes alunos será entregue um lápis e papel quadriculado, para desenharem a figura, de acordo com as instruções do colega.
3. O aluno coloca-se de costas voltadas para os colegas e inicia a descrição verbal da figura, sem recorrer a gestos.
4. Os alunos que desenharam a figura não podem falar entre si nem colocar questões ao colega que descreve a figura.
5. Assim que a descrição verbal da figura estiver terminada, todos comparam o desenho com o modelo abaixo.

Reflexão:

1. Como se sentiram durante a tarefa
2. Que dificuldades sentiram
3. O que correu bem / o que correu mal
4. O que poderia ajudar a obter um melhor desempenho
5. O que aprenderam com o exercício

Comunicação – utilização do humor para quebrar o gelo através de uma anedota

Categoria: utilização do humor para quebrar o gelo com base em contar uma piada ou uma história para rir, fazer perguntas engraçadas ou jogar jogos divertidos

Objetivo: A utilização do humor para quebrar o gelo é uma boa maneira de começar uma reunião, palestra, seminário ou qualquer reunião formal ou informal, e deixar os participantes mais confortáveis e descontraídos. Ele também pode ser usado para aliviar o stress permitindo-lhes ficar mais receptivos a ouvir e a contribuir.



"As coisas foram de mal a pior, mas temos esperança que agora voltem a correr mal"

Duração: 10-20 minutos

Materiais: /

Localização: interior ou exterior

Procedimento: Antes de começar um seminário (palestra) sobre comunicação nós contamos uma história engraçada sobre o urso e a sua lista:

Na floresta havia um rumor que o urso tinha uma lista de animais que ia comer. O primeiro animal que teve a coragem de perguntar ao urso foi o veado. Ele aproximou-se do urso e perguntou:

"Urso, é verdade que tens uma lista dos animais que vais comer?"

O urso responde: "É verdade."

"E eu estou nessa lista?" perguntou o veado receoso.

O urso calmamente verifica a lista e responde "Estás."

No dia seguinte um veado morto é encontrado na floresta. O segundo animal que teve coragem para se aproximar do urso e fazer-lhe a pergunta foi um lobo:

"Urso, urso é verdade que tens uma lista dos animais que vais comer?"

O urso diz, "Sim é verdade."

Lobo: "E eu estou nessa lista?"

O urso responde calmamente: "Sim, estás."

Na manhã seguinte, numa clareira junto à floresta, os animais encontram um lobo morto.

Ao terceiro dia no entanto, a lebre ganhou coragem e perguntou:

"Urso é verdade que tens uma lista dos animais que vais comer?"

O urso respondeu-lhe: "Essa é a verdade."

Então a lebre perguntou ao urso: "E eu estou nela?"

O urso calmamente respondeu: "Sim, estás."

A lebre continuou: "Podes tirar-me da lista?"

O urso disse: "Claro, sem problemas."

Depois de terminar a história, pedimos aos participantes que identifiquem a moral desta fábula humorística. Quando temos a resposta certa (que a comunicação é a chave do sucesso), podemos prosseguir com o nosso seminário.

Reflexão:

- Qual é a moral da história?
- Foi fácil começar um seminário com uma história?
- O que terias feito de modo diferente?

Comunicação – Reforçar o potencial dos indivíduos

Categoria: reforçar o potencial dos indivíduos, respeitando objetivos e potenciais

Objetivo: considerar e respeitar cada indivíduo como uma pessoa

Duração: cada semana – 45 minutos por pessoa

Materiais: capacidade de fazer perguntas e escutar, espelho

Localização: processo individual

Procedimento: processo individual, que visa aumentar a auto-estima e o respeito próprio

1. Algumas orientações para a conversação:

Fala-me de ti – utilizando “frases começadas por Eu”.

Quais são os teus valores? O que é que consideras importante?

És feliz? Descreve – classifica a tua felicidade numa escala de 1 a 10.

Onde é que colocas o teu potencial? Indica qual é a percentagem do teu potencial que utilizas?

Como é que te sentes agora?

2. O indivíduo segura num espelho e explica perante ele tudo o que quer realizar na sua vida. A ênfase é colocada no potencial e nos objetivos.

Reflexão:

- Como é que te sentiste ao falar sobre ti próprio?
- O que é que precisas para utilizar e desenvolver o teu potencial?
- Tens a sensação de que mereces alcançar os teus objetivos?

Sensorial/Culinária - Bilhete de identidade para cinco alimentos

Categoria: degustação guiada utilizando os nossos 5 sentidos

Objetivo: aprender a usar todos os sentidos, comendo cinco tipos de maçãs, cinco tipos de açúcar e cinco tipos de chocolate e elaborando cartões de identidade para os alimentos da mesma categoria; despertar e treinar os sentidos, desenvolver a linguagem específica, construir um dicionário de sentidos

Duração: 2 horas para cada orientação guiada

Materiais: Alguns produtos diferentes da mesma categoria como maçãs, chocolate, açúcar (também é possível utilizar diferentes tipos de azeite extra-virgem, sal, queijo, mel, café ...)

Pratos pequenos, guardanapos de papel, talheres, facas. Folhas de papel, lápis e lápis de cor, post-it, flipchart, usado para registrar as observações coletivas decorrentes das discussões em grupo. Câmara digital e computador para ajudar a documentar a atividade.

Localização: oficina

Procedimento:

1. Cada grupo deve receber uma placa com um triângulo ou uma fatia de cada alimento e seguir as instruções dadas: Olhar mas ... Não tocar: Pedir aos participantes para descrever cada tipo de alimento: estado físico (em pó como o açúcar, cristalino como o açúcar ou o sal, ...); cor (marfim, creme, branco pérola ... limão, amarelo ocre ... coral, amaranço, escarlate, carmim, bordô, ...); superfície (uniforme, como o chocolate, macio, aveludado ...); intensidade da cor (clara, forte, intensa, vívida, brilhante, pálida, escura, quente, fria, transparente, luminosa, opaca, lustrosa, brilhante ...)
2. Tocar com as mãos: Textura dos alimentos - Os participantes tocam nos diferentes alimentos com as mãos e descrevem a consistência, a superfície e a temperatura. Por exemplo (a consistência pode ser pegajosa como mel, cremosa, cristalina como o açúcar, dura, lisa, macia, untuosa, viscosa; a superfície pode ser áspera, lisa, peluda, ondulada).
3. Cheiro: Pedir aos participantes para sentir o cheiro dos alimentos e para descrever o que sentem: cheiro, fragrância, aroma (por exemplo, intenso, delicioso, balsâmico, aromático, floral, frutado, com especiarias ...)
4. Sabor: Sentir com a língua e descrever: um prato pode ser amargo, ácido, forte, azedo, acre, salgado, doce, açucarado, rico. Sentir a textura dos alimentos: por exemplo, sentir o chocolate "derreter-se na boca."

5. Ouvir o som: Partir o pedaço de chocolate ao meio, morder a maçã, mastigar o açúcar ou outro alimento e ouvir o som. (Durante a mastigação, prestar atenção aos estímulos auditivos, por exemplo, um pedaço de bolo macio faz menos ruído do que uma bolacha ou uma batata frita, a maçã verde produz mais ruído do que a maçã golden).
6. Cada participante elabora cartões de identidade para os alimentos da mesma categoria



Reflexão:

Achaste fácil?

Gostaste da atividade?

Achaste difícil?

SUGAR



		VISÃO	TOQUE	OLFATO	AUDIÇÃO	SABOR	SENSAÇÃO NA BOCA
							
		olhar	tocar	cheirar	escutar	sentir o sabor	textura da comida
	Açúcar granulado	branco liso - uniforme brancura brilhante	pequeno cristalino seco áspero	neutro	ruidoso alto	doce	cristalino áspero granuloso
	Açúcar em pó	branco liso - uniforme opaco	em pó seco	neutro	calmo	doce	em pó
	Açúcar mascavado	castanho escuro granular irregular	arenoso húmido	intenso aromático	profundo	toque de alcaçuz doce final amargo	arenoso húmido
	Açúcar do Equador	castanho claro âmbar granular irregular	arenoso húmido	delicioso aromático	profundo	sabor delicado toque de mel intenso doce picante	arenoso húmido
	Açúcar de cana	dourado cristalino uniforme	cristalino seco áspero	delicado aromático	ruidoso alto	toque de mel	cristalino áspero granuloso

							SENSAÇÃO NA BOCA
		VISÃO	TOQUE	OLFACTO	AUDIÇÃO	SABOR	
							
APPLES		olhar	tocar	cheirar	morder as maçãs e ouvir o som ao mastigar	sentir o sabor	textura da comida
	Golden Delicious	entre verde-amarelado e amarelo dourado, sem defeitos pontilhada	ligeiramente áspera	levemente perfumada delicada	som de mastigar normal som forte e nítido	sabor doce e ligeiramente ácido açucarado, insípido e enfadonho	firme ligeiramente farinhenta húmida
	Granny Smith	esférico brilho intenso verde	lisa	muito perfumada	muito estaladiça som forte e nítido	ácido pouco doce nítido azedo	muito refrescante, succulenta muito crocante
	Fuji	Dois tons: rosa-avermelhado e verde-amarelado, riscado liso irregular	lisa	ligeiramente perfumada notas doces	estaladiça som forte e nítido	muito doce açucarado	aguada succulenta polpa crocante

	Stark Delicious	cor vermelha intensa grande pontilhada cone truncado alongado com os cinco lobos característicos	muito lisa	ligeiramente perfumada	estaladiça som forte e nítido		farinhenta
	Quince	cor dourada forma irregular oval	a casca é áspera e rugosa	forte fragrância floral	som abafado confuso	sabor ácido e adstringente	dura e pouco agradável

 CHOCOLATE		VISÃO	TOQUE	OLFACTO	AUDIÇÃO	SABOR	SENSAÇÃO NA BOCA
							
		olhar	esfregar	cheirar	Partir um pedaço e ouvir o som	saborear	sensação na boca
	Chocolate branco	amarelo esbranquiçado marfim lustroso brilhante	aveludado	ligeiro aroma de leite	som fraco ao estalar	muito doce notas de baunilha, manteiga e leite. sabor delicado	cremoso/gor duroso derrete-se facilmente na boca
	Chocolate de leite	castanho claro	aveludado ligeiramente mole	ligeiramente aromático	fraco	doce sabor moderado a leite e caramelo delicado	cremoso/gor duroso derrete-se facilmente na boca
	Chocolate negro (50% Cacau)	castanho	aveludado	ligeiramente aromático	fraco	agridoce	derrete-se facilmente textura rica e aveludada

	Chocolate negro (70% Cacau)	castanho escuro uniforme brilhante	lisa e uniforme escorregadio atraente	aroma intenso de cacau notas frutadas	som de estalar típico som agudo, alto e nítido	aroma intenso ácido e amargo com notas doces, redondas e frutadas sabor intenso e marcado / persistente	a consistência é rica, aveludada e voluptuosa
	Chocolate negro (85% Cacau)	castanho escuro quase preto uniforme brilhante	lisa e uniforme escorregadio toque voluptuoso	cheiro forte aroma intenso de cacau	som de estalar típico som agudo, alto e nítido	aroma intenso ácido e amargo sabor intenso e marcado / persistente Notas de cacau misturadas com tabaco e alcaçuz aroma encorpado	a consistência é rica, aveludada e voluptuosa Muito estaladiço Derrete-se lentamente na boca

Culinária – Taças de Tiramisu

Categoria: preparação de uma sobremesa simples

Duração: 2 horas

Objetivo: aprender a preparar uma sobremesa; aprender a bater ovos; familiarizar-se com os utensílios de cozinha; primeira impressão adquirida pelo formador a respeito da destreza manual dos participantes, mas também em termos da sua capacidade de trabalhar de forma independente, e da sua capacidade de concentração

Materiais/Ingredientes:

- 1 Litro (3-3½ chávenas) de café expresso forte, arrefecido até à temperatura ambiente
- 10 Ovos separados em claras e gemas
- 10 Colheres de sopa de açúcar (uma colher por ovo)
- 1 Quilograma de queijo mascarpone à temperatura ambiente
- 500 Gramas de palitos champanhe
- 2 Colheres de sopa de cacau em pó

Utensílios: batedeira, 3 recipientes, peneira, colher, pote de café, 80 taças de sobremesa

Localização: cozinha

Procedimento:

- 1 Cada participante prepara entre 4 a 6 sobremesas
- 2 Num recipiente, bater as gemas com açúcar com a batedeira durante cerca de 1 minuto até ficarem cremosas
- 3 Em seguida, adicionar o queijo mascarpone e misturar até desaparecerem os grumos
- 4 Noutro recipiente médio bater as claras com a batedeira
- 5 Misturar delicadamente as claras em castelo com a mistura de mascarpone com a ajuda de uma espátula ou colher de pau.
- 6 Mergulhar os biscoitos no café e colocá-los numa travessa de sobremesa.
- 7 Despejar a mistura de mascarpone sobre os biscoitos e espalhar de forma uniforme.
- 8 Levar ao frigorífico durante pelo menos duas horas antes de servir.
- 9 Polvilhar com cacau
- 10 Saborear



Reflexão:

- Achaste fácil?
- Gostaste da experiência?
- Gostaste do teu tiramisu?

Culinária – Preparar uma mesa elegante

Categoria: preparar uma mesa para banquetes

Objetivo: aprender a pôr uma mesa de forma elegante, trabalhar com equipamentos de sala de jantar; permitir aos participantes terem consciência da sua própria habilidade e melhorar a sua capacidade de trabalhar em equipa.

Duração: 2 a 4 horas, dependendo da competência de cada grupo

Materiais: Toalha de mesa, serviço de pratos, copos de água e vinho, pratos de pão, guardanapos, garfos e facas de sobremesa, menu, enfeites de mesa, mesa

Localização: sala de jantar

Procedimento:

- 1 Formar grupos de 4 alunos. Cada grupo ficará responsável por preparar uma mesa para 15 a 20 convidados.
- 2 Colocar a toalha de mesa.
- 3 Colocar o serviço de pratos um a dois centímetros da beira da mesa.
- 4 Dispor os talheres em ambos os lados do prato a partir do exterior para o interior. As facas devem ter as suas arestas de corte viradas para dentro. Os garfos devem ser dispostos à esquerda do prato.
- 5 Colocar os talheres de sobremesa na horizontal, com os dentes do garfo virados para a direita e o gume da faca virada para a esquerda.
- 6 Colocar os guardanapos nos pratos.
- 7 Dispor os copos no canto superior direito, com o copo de água colocado imediatamente acima da ponta de faca. Os copos de água são sempre colocados nesta posição. Os copos de vinho são colocados imediatamente à direita.
- 8 Colocar um prato de pão no canto superior esquerdo.
- 9 Pousar o menu nos guardanapos por cima dos pratos.
- 10 Preparar decorações florais com flores e espigas de arroz para colocar sobre a mesa.



Reflexão:

- 1 Achaste fácil ou difícil?
- 2 Gostaste da experiência?
- 3 Gostaste da mesa que preparaste?
- 4 Quais foram as dificuldades que surgiram no grupo?

Eletricidade – Instalação de um botão de campainha

SECTOR: Eletricidade

NOME DO PRODUTO: Instalação de um botão de campainha

Categoria: Instalação simples - iniciação

Objetivo: Conhecer um circuito simples, bem como familiarizar-se com os símbolos eléctricos e os seus correspondentes elementos físicos.

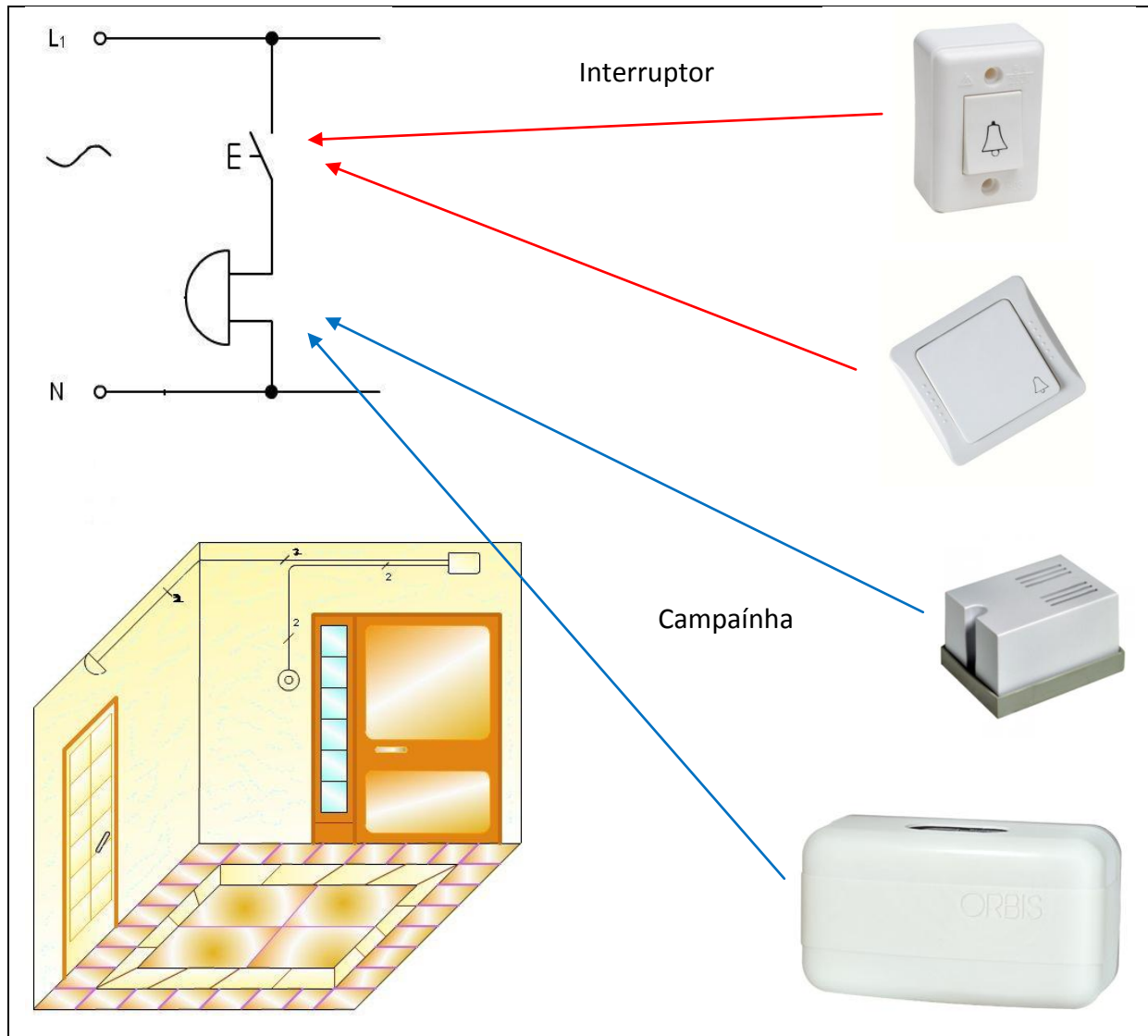
Duração: aproximadamente 2 horas. Pode variar em função do nível de conhecimento e das capacidades dos participantes.

Materiais: botão, campainha, tubo para ligações eléctricas, fios eléctricos para o circuito

Localização: Oficina

Procedimento:

1. Colocar o tubo e a caixa para o botão, bem como a caixa de ligação.
2. Introduzir os fios eléctricos no tubo
3. Ligar os dois elementos eléctricos na caixa de ligação; conectar o botão com a campainha.



Energia - Candeeiro Fotovoltaico

Categoria: Exercício de grupo – grau de dificuldade médio

Objetivo: Fazer um candeeiro de mesa fotovoltaico (A construção da estrutura metálica não está incluída no exercício).

Duração: 4 horas

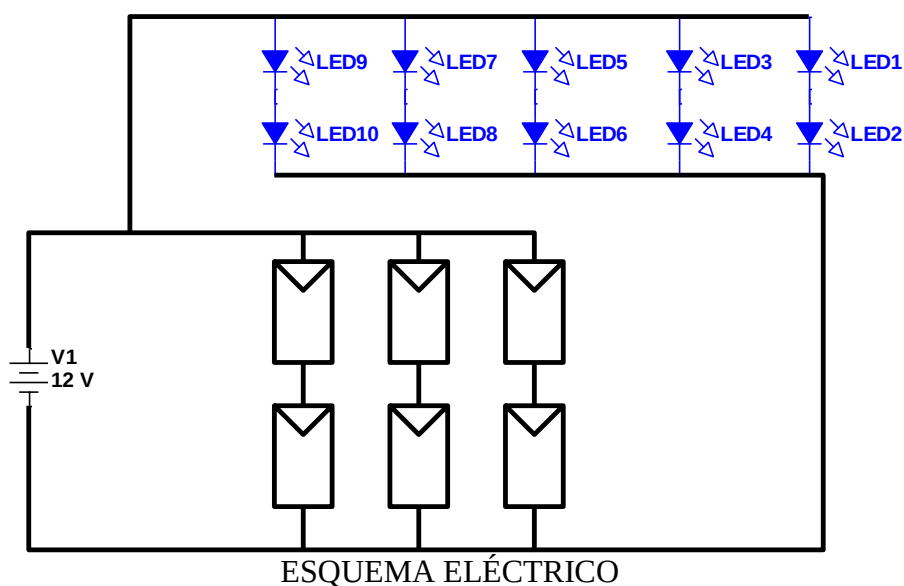
Materiais:

- LED's
- módulos fotovoltaicos 1Wp
- 1 interruptor
- 4 baterias recarregáveis 1,2 V 100mAh
- 1 placa de circuito impresso perfurada
- 50cm de conductor 0,75 mm² vermelho
- 50cm de conductor 0,75 mm² preto

Localização: Oficina de Energia

Procedimento:

1. Soldar os leds na placa de circuito impresso perfurada
2. Instalar os módulos fotovoltaicos na parte superior do candeeiro
3. Instalar o interruptor
4. Fazer as ligações internas atendendo ao esquema em anexo utilizando condutor unifilar vermelho e preto de 0,75 mm²



Reflexão:

1. Que dificuldades sentiste
2. Onde encontraste ajuda
3. Que competências achas que precisar de desenvolver
4. O que te poderia ajudar a obter um melhor desempenho
5. Estás satisfeito com o resultado final
6. O que aprendeste com o exercício



TIC - Conceção e organização utilizando o Microsoft Office Word

SECTOR: TIC

NOME DO PRODUTO: Elaboração de um calendário

Categoria: Elaboração de um calendário

Objetivo: Organização de texto e tabelas; Edição de tabelas; Inserção de colunas; Repetição de elementos

Duração: aproximadamente 2-3 horas, em função do nível e da capacidade dos participantes.

Materiais: computadores, acesso à internet, impressora, papel

Localização: Sala de TI

Procedimento:

A tarefa é explicada ao grupo: conceber um calendário dividindo a página em três colunas. Cada mês é representado por uma tabela e a sua estrutura é repetida para os restantes meses.

1. Inserir uma imagem e colocá-la como fundo.
2. Inserir uma caixa de texto e colocá-la em frente à imagem.
3. Organizar a página dividida em 3 colunas.
4. Inserir uma tabela para desenhar o primeiro mês.
5. Copiar as tabelas, alterar os dias do mês usando a tecla Tab e configurá-los.

Reflexão:

- Encontraste alguma dificuldade? Achas que a tarefa é particularmente difícil tendo em conta as tuas capacidades atuais?
- Onde é que encontraste ajuda? (e.g. Ajuda do Microsoft Word, fóruns online)
- Estás satisfeito com o resultado obtido?
- Em que passos é que achas que é necessário apoio adicional?



2014

ENERO

L	M	M	J	V	S	D
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEBRERO

L	M	M	J	V	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARZO

L	M	M	J	V	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL

L	M	M	J	V	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAYO

L	M	M	J	V	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNIO

L	M	M	J	V	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULIO

L	M	M	J	V	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

AGOSTO

L	M	M	J	V	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SEPTIEMBRE

L	M	M	J	V	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OCTUBRE

L	M	M	J	V	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVIEMBRE

L	M	M	J	V	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DICIEMBRE

L	M	M	J	V	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Matemática – “As idades do grupo”

Sector: Matemática

Categoria: atividade de grupo

Objectivos:

Compreender conceptualmente as medidas de tendência central (média aritmética, moda e mediana).

Duração: aproximadamente 1 hora

Materiais:

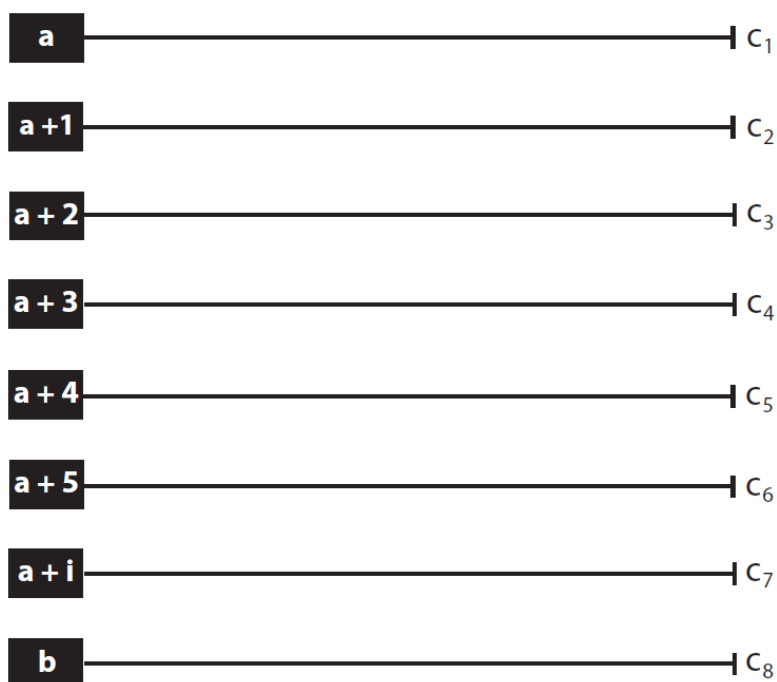
Fitas
Folhas de papel
Caneta
Quadro
Marcador
Apagador

Localização: sala de formação ou ar livre

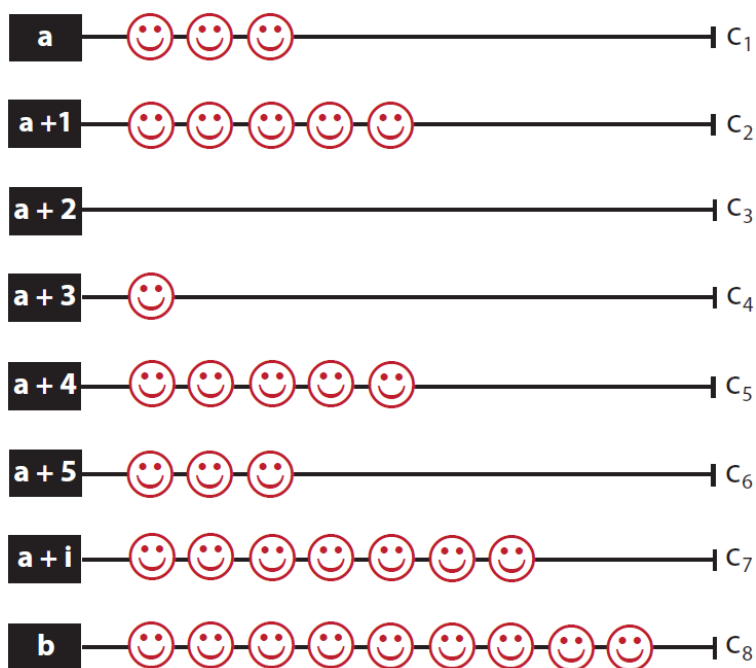
Procedimento:

A média aritmética simples

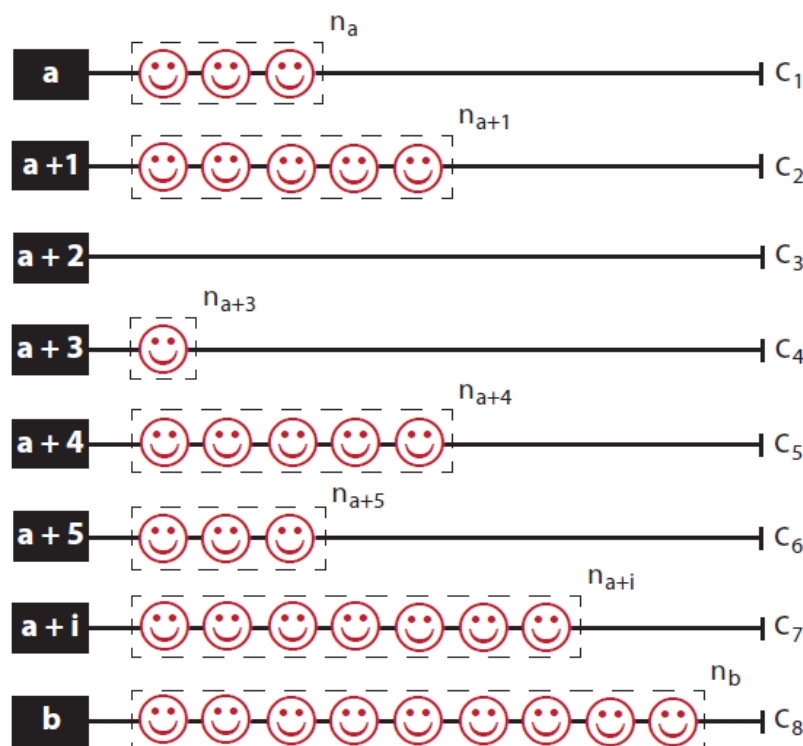
- Considerando apenas anos completos, averiguar a idade mínima (a) e a idade máxima (b) da totalidade dos participantes (p).
- Determinar o número de fitas necessárias (c), através da seguinte equação: $c=b-a$.
- Esticar as fitas no chão e identifica-las com a respetiva idade (a ; $a+1$; $a+2$; $a+3$; $a+4$; $a+5$; $a+i$ e b).



—Encaminhar os participantes para a respetiva fita, mediante a sua idade.



—Representar, no quadro, as fitas com as respetivas idades (a ; $a+1$; $a+2$; $a+3$; $a+4$; $a+5$; $a+i$; b) e o número de elementos (n_a ; n_{a+1} ; n_{a+2} ; n_{a+3} ; n_{a+4} ; n_{a+5} ; n_{a+i} ; n_b), tal como exemplificado na figura que se segue.



- Mediante a distribuição dos participantes pelas fitas, questiona-los relativamente ao valor aproximado da média aritmética simples das idades.
- Anotar, no quadro, numa tabela, as idades (a ; $a+1$; $a+2$; $a+3$; $a+4$; $a+5$; $a+i$; b) e o respetivo número de elementos (n_a ; n_{a+1} ; n_{a+2} ; n_{a+3} ; n_{a+4} ; n_{a+5} ; n_{a+i} ; n_b), tal como o exemplo que se segue:

Idade	Número de elementos
a	n_a
$a+1$	n_{a+1}
$a+2$	n_{a+2}
$a+3$	n_{a+3}
$a+4$	n_{a+4}
$a+5$	n_{a+5}
$a+i$	n_{a+i}
b	n_b
	$p = n_a + n_{a+1} + n_{a+2} + n_{a+3} + n_{a+4} + n_{a+5} + n_{a+i} + n_b$

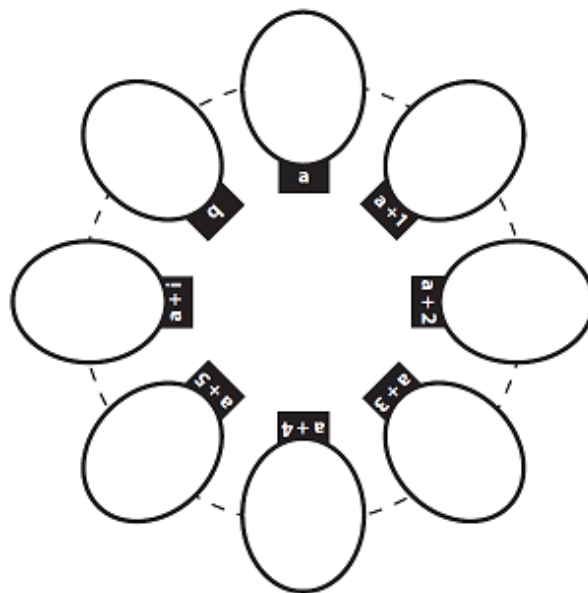
- Explicar o conceito de média aritmética simples e determinar, com os participantes, o seu valor, através da seguinte equação:

$$\text{Média} = \frac{\text{soma de todas as idades dos participantes}}{\text{número de participantes}} \Leftrightarrow$$

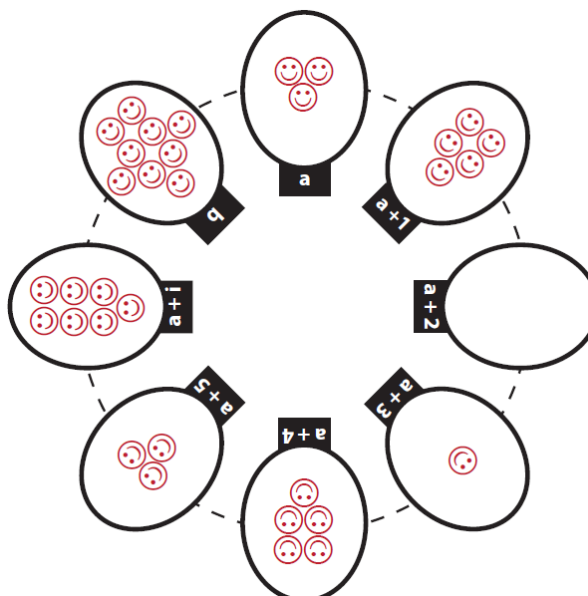
$$\text{Média} = \frac{[a \times n_a] + [(a+1) \times n_{a+1}] + [(a+2) \times n_{a+2}] + [(a+3) \times n_{a+3}] + [(a+4) \times n_{a+4}] + [(a+5) \times n_{a+5}] + [(a+i) \times n_i]}{p}$$

A moda

- Formar elipses com as fitas e identifica-las com a respetiva idade.



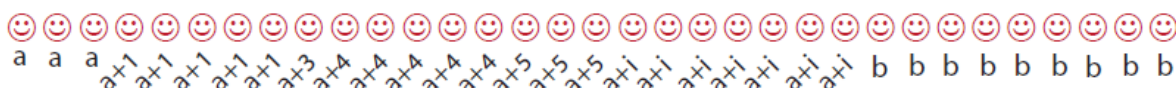
- Encaminhar os participantes para a respetiva elipse, mediante a sua idade.



- Mediante o número de elementos em cada elipse, questionar os participantes sobre o valor da moda das idades.
- Explicar o conceito de moda e determinar, com os participantes, o seu valor exato.

A mediana

- Ordenar os participantes por ordem crescente, mediante a sua idade.



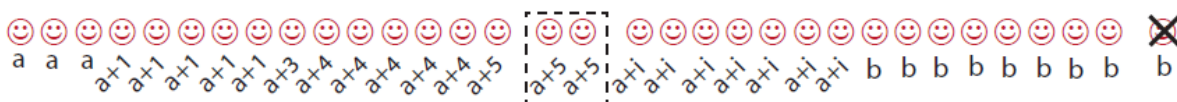
- Anotar, no quadro, as idades por ordem crescente.
- Mediante a distribuição dos participantes, questionar os participantes sobre o valor da mediana das idades.
- Explicar o conceito de mediana, para um grupo cujo p é par e para outro impar:
 - Se o número de participantes for impar:
 - O valor da mediana é o valor que ocupa a posição central.



- Se o número de participantes for par:
 - O valor da mediana é dado pela média dos dois valores que ocupam a posição central.



- Determinar, com os participantes, o valor exato da moda:
 - Caso o p seja par simular uma situação para p impar (retirando um elemento).
 - Caso o p seja impar simular uma situação para p par (retirando um elemento).



Reflexão:

Conseguiu perceber o conceito das medidas de tendência central?

Conseguiu perceber a aplicabilidade prática das medidas de tendência central?

O valor aproximado da média que pensou inicialmente coincidiu com o determinado?

Qual é a média de idades do grupo?

Qual é a moda das idades do grupo?

Qual é a mediana das idades do grupo?

Para determinar a média da das idades de um grupo podemos ordenar os elementos/valores do grupo, sejam eles quais forem, por ordem crescente ou decrescente?

Mecânica/Eletrónica - Robô de brincar

Categoria: peça de trabalho de nível avançado

Objetivo na área da mecânica: aprender a planejar e a montar um produto complexo; manipulação de ferramentas de oficina, como máquina de corte, máquinas-ferramentas (torno, fresa, broca) máquina de solda

Objetivo na área da eletrónica: planejar um projeto; utilizar uma soldadora de estanho; implementar um diagrama de um circuito eletrónico

Objetivos comuns melhorar a competência de trabalho em equipa dos participantes; deixar os participantes conscientes das suas competências; permitir aos formadores detectar o nível de autonomia dos participantes.

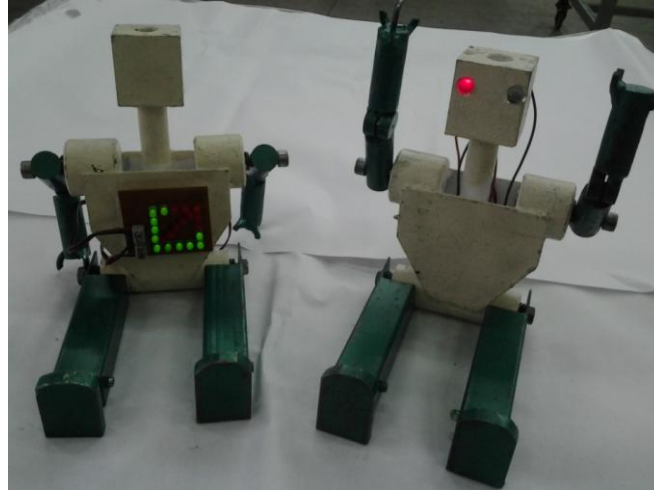
Duração: 10-16 horas na área da mecânica, dependendo da competência de cada grupo; 4-8 horas na parte eletrónica dependendo da competência e da destreza manual dos participantes.

Materiais: peças de metal planas, cilíndricas e em forma de tubo; placas universais, partes eletrónicas.

Localização: oficina mecânica, laboratório eletrónico

Procedimento:

1. desenhar as peças de trabalho
2. executar as peças de trabalho utilizando as máquinas-ferramenta
3. construir as peças de trabalho
4. desenhar o diagrama do circuito electrónico
5. selecionar as componentes corretas para o circuito
6. construir a placa universal utilizando fios, máquina de solda e fios de estanho
7. testar o produto.



Reflexão:

1. O que sentiste ao planear o robô?
2. Como é que foi construir e pôr em prática um diagrama de circuito eletrónico?
Gostaste da experiência?
3. O que achaste fácil e difícil?
4. Tiveste receio ao utilizar as máquinas-ferramenta?
5. De que máquina-ferramenta gostaste mais?

Mecânica/Inglês – Caixa de ferramentas

Categoria: Laboratório de inglês utilizando uma caixa para ferramentas manuais e mecânicas

Objectivo: aprender os nomes das ferramentas contidas numa caixa, incluindo: serra, lima, pregos, parafusos, martelo, alicates, chaves de fendas e de vestuário e dispositivos de proteção, tais como óculos, calçado de segurança, guardas; aprender a desenhar mapas mentais, distinguir as competências extra-linguísticas dos participantes (liderança, competência criativa, competência organizacional ...); melhorar a capacidade de trabalhar em equipa dos participantes.

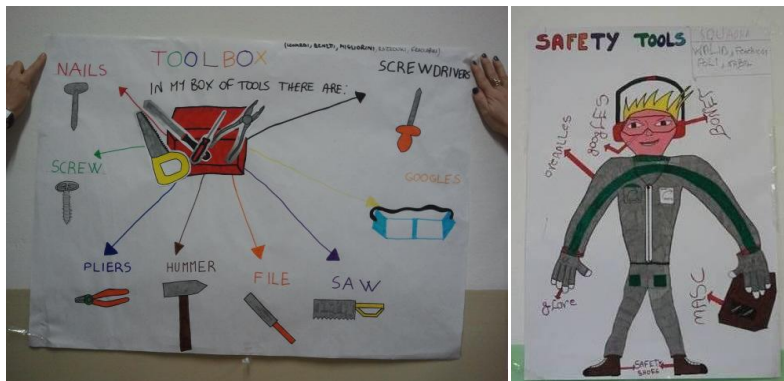
Duração: 4 horas

Materiais: papel, lápis, marcadores, cola, tesoura, posters, câmara fotográfica, impressora

Location: oficina; sala de formação

Procedimento:

1. Formar 4 grupos, cada um com quatro elementos, com tarefas específicas: 1 coordenador (participante cujas habilidades de liderança são plenamente reconhecidas pelos outros), um especialista em Inglês (um participante com bons conhecimentos neste idioma), 1 supervisor gráfico (este papel pode ser atribuído a um participante com dificuldades de aprendizagem), um supervisor de material (este papel pode ser atribuído a um participante com dificuldades de aprendizagem, especialmente défice de atenção com hiperatividade (TDAH))
2. Cada grupo tem uma hora para planear a atividade, fazer uma lista do material necessário, elaborar o projeto.
3. Cada grupo tem 1 hora para organizar as ferramentas mecânicas na oficina e tirar fotos.
4. Cada grupo tem 3 horas para desenhar um póster e mostrá-lo aos restantes participantes.



Reflexão:

Achaste esta atividade fácil?

Gostaste de a realizar?

Que problemas é que surgiram entre os membros do grupo? Foram resolvidos pelo grupo ou foi necessária a ajuda do formador?

Achaste o teu papel adequado ou gostarias de trocar?

Mecânica – NOME DO PRODUTO: Freccia delle Dolomiti

Categoria: Projecto final (1º ano) para as área de mecânica de carroçaria e automotiva

Objetivos para a área de mecânica (carroçaria e automotiva): aprender a fazer planos, aprender a desenhar peças (CAD), produzir peças com recurso a máquinas-ferramenta (máquina de corte, furadeira, torno, fresadora, trefiladora), aprender sobre trabalhos com metal no laboratório de solda (utilização de máquinas de solda TIG/MIG/MAG, montagem de estruturas, utilização de máquina de dobragem, de máquina de corte de placas e de prensa de metal, executar trabalhos em placas de metal), aprender através da montagem de um produto complexo, resolver problemas mecânicos e geométricos, realização de testes no final da construção e ser capaz de dar um toque de acabamento (ajustar/retocar e pintar a estrutura).

Duração: longa duração - 40 horas (35h carpintaria mecânica + 4h automotiva)

Materiais: tubos de aço, polímeros anti-fricção, placas de alumínio, selantes, tintas, cola, borracha anti-derrapante, parafusos de aço inoxidável, cabo de aço

Localização: oficina de metal, laboratório de máquinas-ferramenta, oficina de carroçaria

Procedimento:

1. procurar uma ideia em conjunto com os estudantes
2. pesquisar na internet acerca de produtos similares à nossa ideia
3. fazer o modelo do protótipo e estudar as dimensões
4. desenhar todas as partes em CAD
5. elaborar uma lista detalhada das partes, dimensões e materiais
6. fazer a encomenda dos materiais
7. construção das peças individuais
8. montagem das peças
9. avaliação do produto e alteração de partes críticas
10. primeiro teste
11. desmontagem, ajuste, retoque e pintura da estrutura
12. ajustar decalques e adesivos
13. organizar o lançamento público do produto
14. apresentação pública do produto.



Reflexões:

- Sentiste satisfação ao trabalhar neste projeto?
- Quando o trabalho estava a decorrer conseguias imaginar que seria obtido um produto como este?
- Quando é que a ideia “...*Eu também sou capaz de fazer...*” surgiu na tua cabeça?
- Que fase do projeto é que achaste fácil e que fase foi complicada?
- Gostaste de trabalhar com as máquinas-ferramenta? Qual delas é que te deu a melhor sensação?
- Quando executaste as juntas de soldadura, estavas seguro relativamente a elas ou estavas preocupado relativamente à sua resistência mecânica?
- Estás satisfeito com o produto que criaste?
- A cor final está de acordo com o que tinhas pensado?
- Descreve como é que o trenó funciona. Houve necessidade de regular muitas vezes os amortecedores durante os testes?
- Os travões de neve funcionam da forma que tinhas pensado durante a fase de planeamento?
- Achas que desenvolveste as tuas capacidades manuais ao trabalhar neste projeto? E o que dizer em relação à tua capacidade para projetar e para solucionar problemas durante o decorrer do trabalho?
- No dia em que foste o melhor participante como é que te sentiste? Feliz, satisfeito, orgulhoso...

Trabalho com metal – Como furar uma placa de metal

SECTOR: Trabalho com metal

NOME DO PRODUTO: Peça de metal perfurada

Categoria: peça para principiantes

Objetivo: Aprender a utilizar as seguintes ferramentas: lima, serra, equipamentos de medida (flexómetro e medidor), brocas, furadeira, grossa, talhadeira, martelo. Trabalhar com metal. Os participantes tomarão consciência das suas habilidades. Aumento da destreza manual e da capacidade de trabalhar de forma individual.

Duração: aproximadamente 3-8 horas, dependendo do conhecimento e das capacidades individuais

Materiais: chapa de metal com espessura recomendada entre 4 a 6 mm, comprimento recomendado entre 150 a 200 mm e largura recomendada entre 50 a 70 mm, ângulos (quadrado e triângulo), regra, lápis, lima, arco de serra, equipamento de medição (flexómetro e medidor), brocas, furadeira, grossa, talhadeira, martelo.

Localização: Oficina

Procedimento:

1. Desenhar a forma da peça com as respetivas medidas e marcar a posição dos furos.
2. Colocar a chapa na bancada de trabalho onde será cortada e limada.
3. Talhar cada uma das localizações dos furos.
4. Furar cada um dos furos com o diâmetro requerido.
5. Remover com a lima as rebarbas deixadas pela furadeira.
6. Verificar as medidas finais da peça.

Reflexão:

Como é que te sentiste durante a execução do trabalho? Tiveste receio durante a utilização do arco de serra?



Trabalho com metal – Fabricação de folhas de metal utilizando diferentes peças

SECTOR: Trabalho com metal

NOME DO PRODUTO: Fabricação de folhas de metal utilizando diferentes peças

Categoria: peça para principiantes - iniciação

Objetivo:

Aprender a utilizar tesouras articuladas, limas, formão e medidores

Trabalhar com metal

Os participantes ganharão consciência das suas capacidades; a primeira impressão será a aquisição progressiva de habilidades manuais, mas também da capacidade de trabalhar de forma independente e da condição física....

Duração: aproximadamente 2-8 horas, podendo variar em função do nível de conhecimento e das capacidades individuais.

Materiais: Chapa de aço de dois milímetros, flexómetro, tesoura articulada, escova de aço, martelo, formão, cortador, régua, lápis, arco de serra, parafuso de bancada, bancada, lima.

Localização: Oficina

Procedimento:

1. Desenhar as 4 peças na chapa de metal utilizando a régua, o lápis e os ângulos.
2. Colocar a chapa de metal na bancada e serrar as peças.
3. Marcar as linhas com o formão e o cortador.
3. Limar e escovar as peças.

Reflexão:

Como é que te sentiste durante o trabalho? Tiveste receio de utilizar o arco de serra e a tesoura?



Team building e desenvolvimento de competências sociais – método do voo do ganso

SECTOR: team building e desenvolvimento de competências sociais

NOME DO PRODUTO: método do voo do ganso

CATEGORIA: reforçar a comunicação, confiança mútua, ligação e colaboração entre o grupo.

OBJETIVO: Ao dominar a arte da comunicação, nós aumentamos a nossa eficácia e sucesso no mundo dos negócios e também na nossa vida pessoal. A comunicação é um fator básico de satisfação no local de trabalho e crucial na criação de um ambiente de trabalho positivo.

Os objetivos principais deste método motivacional são:

- manter uma comunicação efectiva,
- gestão construtiva de conflitos,
- criação de laços no interior da equipa,
- transferir a sua inspiração para a vida pessoal.

DURAÇÃO: workshop de 6 horas

MATERIAIS: cadeiras confortáveis, canetas, lápis de cera, papel de escritório, posters, materiais visuais, computador, projetor

LOCALIZAÇÃO: sala confortável, sem distrações

PROCEDIMENTO: Vamos realizar workshops práticos para analisar estilos de comportamento que levem a uma comunicação eficaz e adequada em ambientes de trabalho.

O nosso objetivo é ensinar o seguinte:

- Que estilos de comportamento é que conhecemos e como podemos reconhecê-los?
 - O objetivo do método é facilitar a comunicação com os colegas de trabalho e a construção de confiança mútua no âmbito de equipas de trabalho.
1. Se eu quiser ser bem sucedido a comunicar devo conhecer-me a mim próprio e estar consciente do meu estilo de comportamento. Cada participante deverá preencher o questionário e determinar o seu estilo comportamental.

2. Se eu quiser comunicar de forma eficaz, preciso de conhecer os meus colegas de trabalho e descobrir os seus estilos comportamentais. Para o efeito, cada participante irá preencher um questionário sobre os seus colegas de trabalho e aprender deste modo a avaliar os estilos de comportamento dos outros.
3. Vamos aprender a adaptar-nos aos estilos de comportamento dos colegas de trabalho e a "falar a sua língua", a fim de ganhar a confiança, o respeito e a facilitar a cooperação.
4. Vamos aprender também sobre a importância da cooperação no interior de uma equipa e sobre a beleza da sinergia dentro da equipa:
 - Porquê trabalhar em equipa?
 - Quais são as razões para a efetividade de uma equipa?
 - Como é que as diferenças pessoais entre indivíduos podem criar uma boa sinergia no interior de uma equipa?
 - Aprender os princípios do "voo do ganso", como um grande exemplo de trabalho de equipa (1+1+1=5).
 - Aprender a aceitar as ideias dos colegas de trabalho que podem ser diferentes das nossas. Consequentemente, podemos adotar uma postura mais tolerante, diminuir o stress, ter melhores relacionamentos, ganhar mais confiança e satisfação pessoal.
 - Compreender como o trabalho em equipa é importante também para o desenvolvimento pessoal e de que forma inspirou pessoas de sucesso.

Voo do ganso: Todos os Outonos, é possível apreciar bandos de gansos voando para sul formando a letra V. Já pensaste por que motivo é que eles voam desta maneira? Cada pássaro, ao bater as asas, cria uma corrente favorável para o pássaro que se segue. Ao voarem numa formação em V, o bando inteiro voa 71% mais rápido do que voaria cada indivíduo de forma individual.

Se um ganso sai fora da formação, sente imediatamente um vento forte e retorna à linha.

Quando o ganso líder fica cansado ele permite que outro ganso conduza o bando. Enquanto isso os outros pássaros incentivam o pássaro que lidera, emitindo sons altos. Quando uma ave adoece, dois gansos seguem-na e ficam com ela até que fique melhor ou morra.

Este conceito é também uma boa metáfora para a cooperação dentro dos grupos humanos. Um grupo de pessoas orientado para um objetivo comum, como parte de um grupo de trabalho trabalha melhor e mais facilmente devido à confiança do grupo.

Temos de aprender a importância da cooperação e independentemente de sermos líderes ou seguidores, devemos sempre ajudar e aceitar a ajuda dos outros.

As pessoas são co-dependentes e devem apoiar-se mutuamente em tarefas difíceis. Se fossemos mais parecidos com os gansos estaríamos ao lado uns dos outros nos bons e nos maus momentos.

REFLEXÃO:

- Obtive conhecimento suficiente sobre trabalho de equipa e comunicação?
- Aprendi a dominar métodos simples mas eficazes para a melhoria da comunicação?
- Sou capaz de encontrar soluções para desafios concretos de comunicação no ambiente profissional e na vida pessoal?
- Sou capaz de encontrar inspiração para resolver problemas e conflitos na minha vida pessoal?
- Posso aceitar diferenças e individualismo?
- Confio nos meus colegas de trabalho?



(source: <http://www.vodja.net>)

Team building, desenvolvimento de competências sociais, estabelecimento de relações – Uma viagem

SECTOR: team building, desenvolvimento de competências sociais, estabelecimento de relações

NOME DO PRODUTO: uma viagem

CATEGORIA: relaxamento e criação de laços

OBJETIVO: reforçar as redes sociais, adquirir novos conhecimentos e competências e expandir o conhecimento geral

DURAÇÃO: 1 dia

MATERIAIS: meio de transporte (autocarro), material de divulgação dos locais a visitar

LOCALIZAÇÃO: exterior e interior



PROCEDIMENTO: Este método é um dos muitos exemplos possíveis do que pode ser feito numa viagem com os nossos participantes. Na parte da manhã encontramos-nos no local acordado, entramos no meio de transporte escolhido e dirigimo-nos para o nosso destino pretendido, onde visitamos os locais planeados. Durante a viagem, trabalhamos a ligação entre o grupo, com a ajuda de diferentes métodos e técnicas: por exemplo cantar em conjunto e contar histórias. É possível ainda introduzir diferentes jogos voltados para o fortalecimento das redes sociais. Alinhado com o objetivo deste jogo, os participantes poderão trocar de lugar a cada dez minutos e, desta forma, fortalecer as suas relações e conhecer todos os participantes da viagem que ainda não tinham tido oportunidade de conhecer. Ao chegar ao destino final, e com a ajuda de guias e materiais publicitários, ficamos a conhecer diferentes locais, e melhoramos o nosso conhecimento geral.

Após o passeio, voltamos ao ponto de partida e discutimos os lugares por onde a estrada nos levou. Durante essa discussão e antes de terminar o nosso dia em conjunto, temos a oportunidade de refletir.

REFLEXÃO:

- Como foi a viagem?
- O que atraiu a tua atenção?
- Participaste em todas as atividades?
- O que é que podia ter sido feito melhor?

Team building, desenvolvimento de competências sociais, estabelecimento de relações – Fabrico de porta-chaves de tecido ou feltro

SECTOR: trabalho de equipa e desenvolvimento de capacidades

NOME DO PRODUTO: produção de porta-chaves de tecido ou feltro

CATEGORIA: apropriado para participantes iniciantes

OBJETIVO: Através de atividades criativas os participantes são confrontados com diferentes técnicas: cópia de modelos, corte de tecido/feltro e papel, colagem de diferentes materiais. Eles podem pôr à prova a sua destreza manual, treinar a sua precisão e desenvolver a auto-iniciativa. Durante o período em que os porta-chaves estão a ser produzidos, deve haver um clima positivo entre os participantes, relações de comunicação saudáveis e os participantes terão de manter a concentração.

DURAÇÃO: aproximadamente 2 horas

MATERIAIS: modelo de papel, lápis, tesoura, feltro, tecido, pérolas de plástico, linha, agulha, fio, fita de seda, enchimento sintético, cola, declarações

LOCALIZAÇÃO: oficina

PROCEDIMENTO: Em primeiro lugar é decidido em conjunto com os participantes qual a forma do porta-chaves que será produzido. Eles serão também informados que os porta-chaves serão vendidos. O dinheiro da venda dos porta-chaves pode reverter para uma excursão ou atividade similar para os participantes. A motivação é um elemento chave, uma vez que tem uma influência fundamental sobre a qualidade dos produtos.

Procedimento:

- Escolher um modelo de papel e desenhá-lo com um lápis em tecido ou feltro
- Cortar a forma com a tesoura
- Encher o produto com o enchimento sintético
- Coser o porta-chaves nas extremidades
- Coser/colar detalhes (orelhas, olhos, cauda etc.)
- Colocar a fita de seda ou o cordão, pérolas de plástico (cosedura, colagem, amarração)
- O produto é finalizado com uma declaração que é fixada com rafia

No final, é definido o preço do produto em função dos materiais que foram utilizados. Os participantes também serão envolvidos na tarefa de venda, no espaço de vendas.

REFLEXÃO:

- Esta atividade permitiu-te aprender alguma coisa nova?
- Como te sentes? Como descreverias o teu estado de espírito?
- De que forma definirias auto-iniciativa?
- O que te motivou durante o fabrico do produto?